

## POSSIBILIDADES HETEROTÓPICAS DO SURFE: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE RICARDO DOS SANTOS<sup>1</sup>

**Recebido em:** 13/11/2018

**Aceito em:** 30/04/2019

*Thiago Silva de Souza*<sup>2</sup>  
Universidad de La Republica (Udelar)  
Rivera – Uruguai

*Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer*<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
Rio Grande – RS – Brasil

*Luiz Carlos Rigo*<sup>4</sup>  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)  
Pelotas – RS – Brasil

**RESUMO:** Nos últimos anos, na era pós-Medina, o surfe brasileiro alcançou um lugar de maior visibilidade no cenário nacional e internacional. Nesse contexto, este artigo teve como objetivo principal analisar o discurso de Ricardo dos Santos, surfista assassinado na Guarda do Embaú em 20 de janeiro de 2015, a partir de alguns conceitos foucaultianos como: discurso; acontecimento e heterotopias. O corpus empírico da pesquisa constituiu-se do Blogue Salt Water Crazy Dreams, criado e mantido pelo próprio surfista. A pesquisa concluiu que apesar de Ricardinho pertencer à geração de surfistas brasileiros que aderiram ao surfe competitivo, seu discurso engajado ressaltava o cuidado com o meio ambiente e uma valoração da dimensão lúdico-brincante do surfe, instituindo assim a possibilidade do surfe constituir-se em uma heterotopia.

**PALAVRAS CHAVES:** Atividades de Lazer. Esportes Aquáticos. Discurso.

<sup>1</sup> Este trabalho contou com apoio financeiro do programa “Pasantías en el exterior” (Resolução N° 35, 21 de julho de 2017) oferecido pelo Instituto Superior de Educación Física (ISEF) de la Universidad de la Republica (Udelar), Uruguai.

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Professor interino no Instituto Superior de Educação Física da Universidad de la Republica exercendo docência no curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Rivera – Uruguai.

<sup>3</sup> Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande. Professor nível superior - Associado I no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG exercendo docência no Curso de Educação Física - Licenciatura e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

<sup>4</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor titular da Escola Superior de Educação Física e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

## **SURFING HETEROTOPIA POSSIBILITIES: AN ANALYSES OF RICARDO DOS SANTOS SPEECH**

**ABSTRACT:** Over the last few years, in Post-Medina era, Brazilian surfing has reached a place of greater visibility in international and national scene. In this context, this article has the main objective to analyze the speech of Ricardo dos Santos, a surfer who was murdered at Guarda do Embaú on January 20th in 2015, based on Foucauldian concepts such as: speech, events and heterotopia. The empirical corpus of the research consisted of Salt Water Crazy Dreams blog which was created and maintained by the own surfer. The research concluded that despite Ricardinho belong to Brazilian surfers generation who joined competitive surfing, thus his committed speech emphasized the care for the environment and appraisal of the surfing playful dimension establishing thereby the possibility of surfing to become a heterotopia.

**KeyWords:** Leisure Activities. Water Sport. Speech.

### **Introdução: Considerações sobre o Surfe Brasileiro**

Na literatura dedicada à historiografia recente do surfe brasileiro, predomina nos anos 60, 70 e 80 temas que o relacionavam a “contracultura<sup>5</sup>”, uma herança proveniente do movimento do surfe californiano dos anos de 1960, que procurava através do surfe difundir estilos de vida contraculturais (DIAS; FORTES; MELO, 2012; ALVES; MELO, 2017) <sup>6</sup>.

Anos depois, na década de 90 e nos anos 2000 a discussão ganha novas ênfases: “Se antes a ideia era cair fora do sistema, a partir de determinado momento passou-se a negociar com o sistema”, (ALVES; MELO, 2017, p. 8), preservando alguns princípios.

Nessa época, também, emergem discursos que denunciam os riscos de transformar o surfe em uma mera mercadoria. Um dos alvos dessas críticas são as emergentes escolinhas de surfe. Essas são acusadas de reduzir o surfe ao exercício “de

---

<sup>5</sup> “Contracultura” pode ser caracterizado como um movimento cultural importado dos Estados Unidos por jovens cariocas de famílias de alto e médio poder aquisitivo cuja crítica voltava-se aos parâmetros tecnocráticos impostos a vida nas sociedades ocidentais – exacerbação da racionalidade e do pensamento científico; burocratização; supervalorização dos aspectos econômicos (ROSZAK, 1972; ALVES; MELO, 2017).

<sup>6</sup> Uma exceção a essa tendência pode ser localizada na Revista Fluir que já no final dos anos 90 coloca-se “claramente a favor da construção de um processo de organização e profissionalização do surfe no Brasil” (FORTES, 2012, p. 179).

ficar de pé sobre a prancha”, deixando de lado preocupações referentes “a preservação do meio ambiente” e esquecendo que o surfe é “um estilo de vida” (AMARAL; DIAS, 2008, p. 11).

Mais próximo aos dias atuais, em 2014, Gabriel Medina, primeiro surfista brasileiro a consagrar-se campeão do Circuito Mundial, impulsionou o surfe brasileiro a uma maior visibilidade nas mídias esportivas (GULIN; ANDRÉ, 2015). Medina representa a emergência e a consolidação de um novo perfil de surfista brasileiro, o surfista profissional, que se distancia dos surfistas da década de 60, 70 e 80. Se entre os praticantes do skate ainda é possível “falar de uma contracultura corporal e assim conjecturar outras possibilidades narrativas” (SOARES; BRANDÃO, 2012, p. 23) no universo do surfe brasileiro, principalmente, após a “tempestade brasileira”<sup>7</sup>, tudo indica que isso é uma possibilidade bastante rara<sup>8</sup>.

Neste contexto de reconfiguração do surfe brasileiro, essa pesquisa teve como principal objetivo analisar o discurso do surfista Ricardo dos Santos (Ricardinho da Guarda)<sup>9</sup>, problematizando questões como: a aproximações do surfe com a natureza e com o meio ambiente e a perspectiva do surfe competitivo.

### **Notas Teóricas – Metodológicas**

O estudo seguiu uma opção teórico-metodológica inspirada em alguns conceitos foucaultianos. Mais precisamente a noção de acontecimento (FOUCAULT, 2013a), a

---

<sup>7</sup> Tradução de “brazilian storm” expressão com que os surfistas brasileiros da geração de Gabriel Medina foram denominados pela imprensa americana após suas aparições no Circuito mundial de surfe. Ver mais em (GULIN; ANDRÉ, 2015).

<sup>8</sup> Maiores considerações sobre o perfil de Gabriel Medina ver: (BRANDÃO, 2015a). Um dos pontos que chama atenção é a equipe multidisciplinar (médico esportivo, fisioterapeuta, empresário, VideoMaker) envolvida na produção do atleta/surfista profissional, Gabriel Medina.

<sup>9</sup> Apelido pelo qual ficou conhecido, como uma alusão ao lugar onde ele nasceu, cresceu e foi assassinado em janeiro de 2015: a Guarda do Embaú – SC, praia brasileira localizada no município de Palhoça, Santa Catarina, a cerca de 50 km da capital Florianópolis. Este lugar será mais bem apresentado na sessão Guarda do Embaú: Usos e Práticas Heterotópicas.

ideia de discurso (FOUCAULT, 2012a) <sup>10</sup> e o conceito de heterotopias, (FOUCAULT, 2013b; 2009), que funcionaram como “caixa de ferramenta” <sup>11</sup>, ajudando a analisar e a problematizar algumas práticas discursivas do surfista Ricardo dos Santos (o *Ricardinho*).

Foucault concebe o acontecimento como “sentido-acontecimento” (CASTRO, 2004, p. 20), que expressa: “um pensamento do presente infinitivo e não a emergência do futuro conceitual na essência do passado” (FOUCAULT, 2013a, p. 249). A partir dessa concepção de “acontecimentos-forças, que induzem a um mundo agonístico de relações” (CASTELO BRANCO, 2008, p. 141), concebe-se, nesse estudo, a morte de Ricardinho como um acontecimento no universo do surfe nacional e internacional.

Heterotopias é outro conceito que Michel Foucault utiliza-se a partir de uma perspectiva própria. Em alguns textos Foucault apresenta pistas teóricas sobre o conceito de Heterotopia, como foi, por exemplo, em conferência sobre o espaço, proferida a arquitetos em meados da década de 60, (FOUCAULT, 2012b). Nessa conferência Foucault conceitua heterotopias como “os espaços singulares que encontramos em alguns espaços sociais cujas funções são diferentes das de outros, até mesmo diretamente opostas” (FOUCAULT, 2012b, p. 219). Para Foucault, a noção de heterotopias (hetero=outro+topia=espaço), remetem a uma desmistificação teórica e uma “dessacralização prática” do espaço e do tempo (FOUCAULT, 2009, p. 413) <sup>12</sup>.

---

<sup>10</sup> Ao referir-se ao uso que Foucault faz do discurso, Deleuze (2005, p. 65) destaca que se trata de um ponto de partida “determinado e não infinito, por mais diverso que seja de palavras e textos, de frases e proposições, emitidos numa época e cujas ‘regularidades’ enunciativas ele procura destacar”.

<sup>11</sup> “Caixa de ferramenta” é um conceito utilizado pelo próprio Foucault para definir o uso específico que ele faz tanto de certos conceitos como de determinados conceitos. Maiores considerações ver: Jódar e Gómez (2004).

<sup>12</sup> Considerações sobre a utilização do conceito foucaultiano de heterotopia no campo da educação brasileira consultar: (GALLO 2007; GALLO; FIGUEIREDO, 2015).

Aliado desses conceitos foucaultianos, para tratar especificamente da “experiência” (LARROSA, 2002), de Ricardinho com o surfe, utilizou-se o conceito de brinquedo e de brincadeira de Walter Benjamin (1994).

### **Logística Metodológica**

A aproximação ao corpus empírico dessa pesquisa (Blogue *Salty Water Crazy Dreams*) deu-se por intermédio de dois artigos publicado pós-morte de Ricardinho, escritos por dois colunistas de mídias especializadas em surfe do Brasil; A magia do sul – *Paradise lost* (ANDRAUS, 2015)<sup>13</sup> e O legado de Ricardo (BRANDÃO, 2015b)<sup>14</sup>. Os dois jornalistas fazem referência ao artigo O desabafo de um local (SANTOS, 2011a), de autoria de Ricardinho, republicado no dia 22 de novembro de 2011 no *Waves*, e publicado no mesmo dia no blogue *Salty Water Crazy Dreams*, com o título Desabafo: SOS Guarda do Embaú (SANTOS, 2011b).

O blogue *Salty Water Crazy Dreams* trata-se de um espaço virtual de acesso livre na internet que no momento da pesquisa estava constituído por 145 artigos de Ricardinho (65 somente de textos), 197 fotos e 29 vídeos. Esse material foi gerido pelo próprio Ricardinho entre os anos de 2011 e 2012. Além do espaço para artigos do próprio gestor, o blogue conta com as opções: comentários e respostas a estes. Os principais interlocutores foram os seus amigos e outros moradores da Guarda do Embaú; frequentadores e turistas brasileiros daquela praia Catarinense, bem como de outras nacionalidades, haja vistas as respostas em inglês em comentários de algumas

---

<sup>13</sup> Reinaldo Andraus, surfista radicado nas praias do litoral paulista que atualmente dedica-se à produção do livro *A Grande história do surfe brasileiro*. Ver mais em: <http://reidragao.wixsite.com/hsurfbr/about>. Acesso em 05/10/2018.

<sup>14</sup> Tulio Brandão, jornalista influente no mundo do surfe e autor da biografia de Gabriel Medina, (BRANDÃO, 2015a).

publicações. Apesar de ainda hoje ser possível acessar o blogue, este teve sua última atualização no dia 14 de agosto de 2012.

Após uma leitura exploratória de todo o Blogue selecionou-se oito artigos que constituíram o suporte empírico da análise do discurso de Ricardinho. Os textos selecionados foram: Desabafo: SOS Guarda do Embaú (SANTOS, 2011b); Sobre o *blog* (SANTOS, 2011c); *Good Times* (SANTOS, 2011d); *QS's Nightmare* (SANTOS, 2011e); *Trip* dos sonhos (SANTOS, 2011f); *Hawaiian Colors* (SANTOS, 2011g); *Mentawai* – Os Super Heróis (SANTOS, 2011h); *QS Pipe* (SANTOS, 2012).

Ricardinho definiu o blogue *Salty Water Crazy Dreams* como um espaço sem “regras ortográficas”, em que é possível “escrever as ideias que vem na cabeça da maneira mais fácil de serem entendidas (SANTOS, 2011c)”, possibilitando, assim, publicar “coisas que acontecem nas viagens [...] e que quase nunca viram notícia” (SANTOS, 2011c).

Além dos oito artigos extraídos do blogue, outros dois textos (ANDRAUS, 2015) e (BRANDÃO, 2015), referentes à morte de Ricardinho<sup>15</sup>, foram utilizados. Também compuseram o artigo quatro fotografias retiradas do blogue *Salty Water Crazy Dreams* e uma pertencente ao acervo particular de um dos autores dessa pesquisa.

---

<sup>15</sup> A atenção a esses dois textos deve-se, principalmente, ao papel que eles tiveram para transformar a morte de Ricardinho em um acontecimento, ressaltando o lugar de destaque ocupado por esse surfista no universo do surfe nacional e internacional.

## Guarda do Embaú: Usos e Práticas Heterotópicas

**Imagem 1: Guarda do Embaú - SC vista da Pedra do Urubu. 23/01/07.**



Fonte: Santos (2011b).

A visão aérea possibilitada pela foto tirada da pedra do Urubu<sup>16</sup> evidencia parte da geografia da Guarda do Embaú – SC. A esquerda da foto o Oceano Atlântico que pela distancia de captura da imagem impede um olhar mais detido as potentes e tubulares ondas da Guarda do Embaú, nela representada por linhas de espuma branca. Ao lado direito, o Rio da Madre<sup>17</sup> cuja foz deságua no oceano, cortando as areias da beira da praia da Guarda do Embaú.

Em dezembro de 2016, a Guarda do Embaú foi classificada como uma Reserva Mundial do surfe ou *Word Surfing Reserves* (WSR), programa da Organização Não

---

<sup>16</sup> É uma pedra localizada no cume do morro que divide as praias da Pinheira e Guarda do Embaú. Seu acesso é por uma trilha cujo terreno oscila entre pedras (ingremes mais ao cume) e terra.

<sup>17</sup> Rio que tem sua nascente “na maior área de preservação catarinense, o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, percorre a Baixada do Maciambu, no município de Palhoça” [...] e ainda “demarca a divisa dos municípios de Paulo Lopes e Palhoça” (CORBELLINI, WEBBER E MOECKE, 2011). Estes autores alertam para uma “variação na qualidade ambiental do local” provocado pela rizicultura, colocando em xeque o status de bacia “mais preservada em Santa Catarina”. Ver mais em [http://www.rexlab.unisul.br/junic/2011/projeto/projeto\\_000205.html](http://www.rexlab.unisul.br/junic/2011/projeto/projeto_000205.html). Acesso 01/10/18.

Governmental *Save The Wave*. Trata-se de uma proposta modelo de preservação das zonas de arrebentação das ondas e seus arredores que busca reconhecer e proteger os principais atributos ambientais, culturais, econômicos e comunitários das áreas de surfe.

A Guarda do Embaú é a primeira praia brasileira a receber o status de reserva de surfe, estabelecido por critérios que avaliaram a qualidade da onda; as características ambientais; a cultura e tradição do lugar e o apoio da comunidade. Uma das lideranças desse apoio foi a Associação de Surfe e Preservação da Guarda do Embaú (ASPG). Apesar da conquista ter sido no final de 2016 a celebração desse marco deu-se no dia 20 de janeiro do ano seguinte em alusão ao dia da morte de Ricardinho.

Outra homenagem póstuma a Ricardinho foi o título de Embaixador da Reserva Mundial de surfe da Guarda do Embaú, em memória ao surfista foi construído um monumento em formato de prancha de surfe no interior da qual foi pintada uma imagem de Ricardinho. O monumento e um mural com fotos do surfista foram erguidos no “centrinho” da Guarda do Embaú (imagem, 2). Além disso, foi aprovada a lei N° 4357 sancionada em 15 de fevereiro de 2016 instituindo no dia de morte de Ricardinho (20 de janeiro) o Dia municipal do surfe – Ricardo dos Santos, em Palhoça – SC (PALHOÇA, 2016).

**Imagem 2: Produzida em 28 de fevereiro de 2017 no “centrinho” da Guarda do Embaú-SC.**



Fonte: Arquivo pessoal

No artigo O Legado de Ricardo (BRANDÃO, 2015) enfatiza-se a questão da responsabilidade da gestão pública, isso mostra certo deslocamento se comparado, por exemplo, ao texto Desabafo: SOS Guarda do Embaú (SANTOS, 2011b), nesse a ênfase são as redes sociais, com apelos como: “Compartilhe esse texto (ou link) com todos seus amigos e parentes. E vamos juntos lutar por uma Guarda melhor” (SANTOS, 2011b). Apesar de tratar-se de estratégias diferentes, elas são complementares, e ambas visam uma organização em prol da Guarda do Embaú.

Já no artigo A magia do Sul: *Paradise lost* (ANDRAUS, 2015), emerge uma mirada ao assassinato de Ricardinho, especificamente, ao “contexto que fez com que esta coisa absurda acontecesse, em um dos lugares mais paradisíacos, talvez no Estado mais ‘civilizado’ de nossa costa” (ANDRAUS, 2015). Nesse texto, aciona-se um

sentido de civilidade conectado com os “deveres da cidadania” (SENNETT, 2002, p. 323).

A ideia de civilidade perpassa também no discurso de Ricardinho, como por exemplo, quando ele questiona aqueles que “ficam com seus carros de som a noite toda circulando ou parados no meio da praia, tocando uma música medíocre no volume mais alto possível e deixando lixo por todos os lados” (SANTOS, 2011b). Ou nas passagens discursivas em que ele reclama do barulho dos carros na beira da praia<sup>18</sup> à noite e denúncia que: “a polícia, não aparece durante essas badernas”. (SANTOS, 2011b). O discurso de Ricardinho ressalta a civilidade como uma “atividade que protege as pessoas umas das outras e ainda assim permite que elas tirem proveito da companhia uma das outras” (SENNETT, 2002, p. 323).

Essa preocupação pela civilidade e pela convivência em espaços públicos mostra a inserção de Ricardinho na coletividade do lugar, como ele mesmo ressalta ao salientar que “este não é um texto de um surfista profissional, mas sim de um cara que nasceu e cresceu em um lugar abençoado.” (SANTOS, 2011b). Assim, no texto O desabafo: SOS Guarda do Embáu (SANTOS, 2011b), Ricardinho distancia-se da sua posição de surfista profissional e assume uma condição de nativo da Guarda.

As duas fotos que seguem ativaram boas lembranças de Ricardinho, e funcionaram como “muletas”<sup>19</sup> de suas memórias de infância, suscitando recordações que ele classificou como “Bons tempos”. Ou, como: “o início de tudo. Início de uma

---

<sup>18</sup> A Beira da Praia constitui-se em um lugar de produção de sociabilidades. Desse modo, não raramente, a beira da Praia torna-se um campo de luta, de disputa entre os grupos que frequentam esse lugar. Um pouco mais sobre a beira da Praia e seus possíveis usos, ver Souza; Hecktheuer; Rigo (2016).

<sup>19</sup> Ecléia Bosi (2003) discorre que algumas fotografias têm o mérito de atuarem como “muletas de memórias”. Pois atuam como “objetos biográficos”, constituindo de memórias individuais e coletivas de indivíduos e de sociedades (BOSI, 2003).

vida contente e cheia de momentos irados. Obrigado Sônia pelas fotos” (SANTOS, 2011d).

**Imagem 3: Ricardinho em suas primeiras poses com uma prancha na Guarda do Embaú.**



Fonte: *Good Times* (SANTOS, 2011d).

**Imagem 4: Ricardinho em seus primeiros drops<sup>20</sup> nas ondas da Guarda do Embaú.**



Fonte: *Good Times* (SANTOS, 2011d).

---

<sup>20</sup> Momento em que o surfista entra na onda e sobe na prancha.

Além de evidenciar uma cumplicidade entre o surfista Ricardinho e os moradores da Guarda, os efeitos produzidos pelas fotografias (enviadas por Sônia) nas memórias e no discurso de Ricardinho, mostra a intensidade do surfe como um brinquedo de sua infância. Pois, como bem destacou Walter Benjamin (1994), apesar de “muitos dos mais antigos brinquedos (bolas, arcos, rodas de penas, papagaios)”, serem brinquedos que são impostos as crianças por adultos, eles somente se transformam em brinquedos “graças à imaginação da criança” (BENJAMIN, 1994, p. 250).

Uma narrativa que aspira se propagar,<sup>21</sup> através de um jogo de troca de “informações mútuas” (TARDE, 2005, p. 79). Essa narrativa é ativada no artigo *Good Times* (SANTOS, 2011d), do qual emergem sinais de um surfe lúdico-brincante e que volta a se manifestar, a partir das fotografias (imagem 3 e 4) que foram enviadas por uma moradora nativa da Guarda do Embaú.

### **O Blogue *Salty Water Crazy Dreams*: Uma Rede de Heterotopias**

Para a análise do discurso de Ricardo dos Santos utilizou-se como pano de fundo, dois exemplos de heterotopias: as de “crise” e as de “desvio”. Entre as primeiras estão os “indivíduos que se encontram, em relação à sociedade e ao meio humano no interior do qual eles vivem, em estado de crise”. Já as de desvio: “se localiza os indivíduos cujo comportamento desvia em relação à média ou a norma exigida” (FOUCAULT, 2009, p. 416)<sup>22</sup>.

As “heterotopias de crise” puderam ser pensadas frente ao melancólico artigo *QS's Nightmare* (SANTOS, 2011e). Nele, Ricardinho produz uma escritura que

---

<sup>21</sup> Como mostra os 53 comentários que sucederam a publicação do texto desabafo (SANTOS, 2011b).

<sup>22</sup> No limite, entre essas duas noções, Foucault (2009) cita os asilos argumentando que “a velhice é uma crise, mas igualmente um desvio, pois, em nossa sociedade em que o lazer é a regra, a ociosidade constitui uma espécie de desvio” (p. 416).

evidencia um momento de crise em seu pensamento, o pesadelo que se tornou para ele as etapas do *WQS*<sup>23</sup>. Ricardinho problematiza um audiovisual em que se refere às praias onde ocorrem às etapas do circuito classificatório para a elite do surfe mundial: “Ai está, o motivo de tanta tristeza na maioria dos *QS*'s... Marola, vento e muitas vezes com muita gente. Infelizmente isso não me completa! Mas na real, acho que não ‘completa ninguém’!” (SANTOS, 2011e). E complementa: “adoro marola, mas às vezes preciso dar uma geralzinha na alma, por isso, amo onda perfeita... Sempre me deixa novo de espírito” (SANTOS, 2011e).

Seguramente, o *QS* tinha a devida importância para Ricardinho. Todavia, para ele o surfe agregava outros significados e outros valores. Talvez, um valor “[...] próprio das heterotopias” (FOUCAULT, 2013b, p. 28). Algumas indicações disso são identificadas quando ele refere-se, por exemplo, às ondas perfeitas, que surgem esboçadas no artigo *Trip* dos sonhos (SANTOS, 2011f). Seu conteúdo localiza uma viagem para Fiji, território composto por 332 ilhas no Oceano Pacífico, na Oceania. Ricardinho diz que viajar para lá “não só simboliza pegar uma das melhores ondas do mundo”, mas significa também outro lugar, um “pedaço do céu” (SANTOS, 2011f), uma heterotopia.

“Posso garantir que esses momentos em Fiji são mais fortes e fazem de fato pensar na vida” (SANTOS, 2011f). Em passagem como essa, Ricardinho aponta pistas de “heterotopias que são ligadas ao tempo, não ao modo da eternidade, mas ao modo da festa”, isto é, “não se trata de acumular o tempo, mas, ao contrário, de apagá-lo e volver à nudez e à inocência [...]” (FOUCAULT, 2013b, p. 26), daquele espaço outro.

---

<sup>23</sup> Divisão de acesso iniciada em 1990, quando a Associação dos Surfistas Profissionais (hoje Liga mundial de Surf) dividiu o Circuito Mundial em duas divisões, onde além do WQS (World Qualifying Series), temos o World Championship Tour (WCT), competição principal.

O espaço heterotópico de crise começa a perder ênfase para as heterotopias de desvio na postagem intitulada *Hawaiian Colors* (SANTOS, 2011g). Nela, Ricardinho fala da sua sétima temporada no Havaí, “em poucos lugares me sinto tão bem... Ainda não passa pela minha cabeça deixar de vir pro Havaí. Esse universo já faz parte do meu mundo” (SANTOS, 2011g).

A continuação dessa narrativa soma-se um princípio crucial para pensar esse deslocamento de ênfase: “as heterotopias possuem sempre um sistema de abertura e de fechamento que as isola em relação ao espaço circundante” (FOUCAULT, 2013, p. 26). Detectamos tal isolamento quando Ricardinho distancia-se dos campeonatos: “ao contrário de muitos, eu já venho buscando a tranquilidade e cada vez mais surfar pelo amor ao esporte. E o Havaí me alimenta com um sentimento sobre o surfe que não se encontra em qualquer lugar” (SANTOS, 2011g).

Esse deslocamento perante o surfe competitivo aparece no afastamento que Ricardinho faz diante das etapas do surfe profissional. Diferenciando-se dos discursos mais frequentes dos surfistas profissionais, novamente Ricardinho volta-se a suas memórias de infância e ressalta que foi “muito bom surfar *Pipe*<sup>24</sup> sem ninguém ao redor, realizei um sonho de criança. Foi apenas uma onda, porém suficiente para curar a alma” (SANTOS, 2012).

Quando descreve sua participação no *QS Pipe*, ao fazer uso do “mundo perceptivo da criança” (BENJAMIN, 1994, p. 250), Ricardinho permite pensar um surfe competitivo que não exclui o seu componente “lúdico”<sup>25</sup>. Abre-se, portanto, a possibilidade de pensar o componente lúdico do surfe com uma resistência interna ao

---

<sup>24</sup> Banzai Pipeline é a praia havaiana mais cobiçada e disputada pelos surfistas que se direcionam ao Havaí. Nela também é realizada uma das itinerantes etapas do WQS e a final do WCT.

<sup>25</sup> Maiores considerações sobre o conceito de lúdico utilizado nesse texto consultar: Huizinga (2007).

surfe competitivo burocratizado e profissional. Essa resistência lúdica surge também no artigo *Mentawai – Os Super Heróis* (SANTOS, 2011h) exibida em uma foto com a qual registra o corpo de alguns amigos rabiscados, durante uma viagem as ilhas *Mentawai* situadas no Oceano Índico, como mostra a fotografia a seguir.

**Imagem 5: Ricardinho fotografa os amigos de viagem Ian Gouveia (esq.), Jesse Mendes (centro) e Santiago Muniz (dir.)**



Fonte: (SANTOS, 2011h).

Ao problematizar o conceito de resistência em Michel Foucault, Vilela (2006, p. 118) comenta que para Foucault “a resistência é um acontecimento local que se relaciona com a especificidade das práticas em relações de poder particulares.” Pois, como o próprio Foucault assinala; “[...] Para resistir, é preciso que a resistência seja como o poder. Tão inventiva, tão móvel, tão produtiva quanto ele. Que, como ele, venha de ‘baixo’ e se distribua estrategicamente” (FOUCAULT, 2013c, p. 360).

Nessa perspectiva, a defesa da dimensão lúdica no surfe competitivo, expressa no discurso de Ricardinho, pode ser concebida como uma resistência à burocratização do surfe competitivo. Além disso, ela também representa um deslocamento da visão

dual que acompanha o surfe brasileiro desde a década de 1960, constituída por dois grupos: “um grupo partidário da profissionalização do esporte e outro, partidário do surfe como um estado de espírito” (DIAS, 2009, p. 271-272) <sup>26</sup>.

A resistência manifestada no discurso de Ricardinho é uma resistência coextensiva a profissionalização e a institucionalização do surfe. No momento em que produz seus discursos o próprio Ricardinho encontra-se inserido no surfe competitivo, participando das etapas classificatórias do Circuito Mundial do Surfe. Um surfe que envolve treinos intensos, calendários fechado para as competições, cumprimento de contratos “e uma série de outras responsabilidades” (DIAS, 2009, p. 274).

Emerge no discurso de Ricardinho uma conotação política em que o lúdico brincante atua como uma resistência dentro da própria etapa do Circuito Mundial, uma concepção de surfe que destoa da “mentalidade mais convencional, isto é, mais condizente com a competição e com a busca de lucros e resultados” (DIAS, 2009, p. 274).

Trata-se de uma resistência “que desalinha as significações estabelecidas” <sup>27</sup> (VILELA, 2006, p. 125), o discurso de Ricardinho de certa forma pauta a possibilidade do surfista profissional continuar a cultivar o surfe como uma filosofia, como um estilo de vida. Apostando que também no surfe competitivo e profissional não existe apenas “o ajustamento a uma norma à qual o sujeito se submete, mas a criação de uma forma de existência” (VILELA, 2006, p. 122).

---

<sup>26</sup> Os primeiros defendem o incremento de organizações institucionais e da quantidade de competições, que devem contar com prêmios em dinheiro e toda a estrutura típica do espetáculo esportivo. Os segundos veem nessas iniciativas uma distorção dos verdadeiros sentidos do esporte (BOOTH *apud* DIAS, 2009, p. 272).

<sup>27</sup> Este “desalinhamento” ainda que não seja tratado pela autora como uma heterotopia, encontra reverberação nessa noção quando Foucault (2000, p. XIII) salienta que “as heterotopias solapam secretamente a linguagem, porque impedem de nomear isto e aquilo, porque fracionam os nomes comuns ou os emaranham, porque arruinam de antemão a sintaxe”.

### **Propagação em Redes Relacionais**

Gabriel Tarde (2005, p. 95) considera que nas práticas de “propagação” das ideias “a conversação é um dos agentes mais maravilhosos”. Estas formas propagadoras de opinião suscitadas pelas conversações puderam ser vistas nas próprias conversas estabelecidas por Ricardinho com alguns seguidores que comentaram seu artigo Desabafo: SOS Guarda do Embaú (SANTOS, 2011b).

Olearo (2011), por exemplo, diz ser “do tempo do Marcelo (Pera), do Robertão, Frank, Cabral, Billa com o Márcio, Nicolau, Salada de fruta da Soninha, dormia na Mariazinha/Albertinho, PF na Billa, (OLEARO, 2011). Tora (2011) é outro narrador ativado por aquele artigo, ele inicia sua narrativa acionando os relatos anteriores: “Olearo e Ricardinho, cheguei aí em 1978 pela primeira vez. Pensei: cara aqui é o paraíso!”. Posteriormente, descreve a rotina que seguia: “acampava no terreno do Frank. Seu Nicolau era o único restaurante hotel, mas ficava fora nos míseros trocados que levávamos. Várias foram às vezes que surfamos eu, Frank e mais dois camaradas naquelas esquerdas” (TORA, 2011).

A narrativa de Tora (2011) mistura a descrição da sua rotina com aspectos da geografia do lugar e com gírias do surfe: “Rio da Madre limpo, cristalino. Banho? Só de rio. *Crowd*<sup>28</sup> nesta época? Dez cabeças no máximo no fim de semana, pois daí alguns de Floripa baixavam. Soa quase como ficção científica, não?” (TORA, 2011).

Essas narrativas remetem a uma memória afetiva acionada pelo discurso de Ricardinho. Memórias que acionam informações sobre a Guarda do Embaú. Afetos que, entre Ricardinho e a experiência daqueles que frequentavam os espaços da Guarda,

---

<sup>28</sup> Concentração excessiva de surfistas em um mesmo pico (lugar).

encontram em Seu Nicolau (o avô que viu o surfista nascer, crescer e ser assassinado) um elo de conexões.

Considerando a idade precoce de Ricardinho quando morreu (24 anos) e o apogeu das narrativas dos frequentadores da Guarda do Embaú do final da década de 70 até o início da década de 90, entre as narrativas que conectam o nome de Seu Nicolau, evidenciam-se saberes sobre a Guarda do Embaú, que estão presente no discurso de Ricardinho.

O artigo Desabafo: SOS Guarda do Embaú (SANTOS, 2011b) potencializa as conexões com a infância e com as crianças. Nele, Ricardinho opera pontos que marcam o que Tarde (2005) apresenta como “evolução da conversação da criança”: “Ora, durante muito tempo antes de dialogar, as crianças começam por questionar. Esse interrogatório a que submetem seus pais e outros adultos é, para elas, a primeira forma, unilateral, de conversa” (TARDE, 2005, p. 87- 88).

Para demonstrar essa relação, alguns fragmentos do Desabafo: SOS Guarda do Embaú (SANTOS, 2011b) tornam-se novamente potentes, já que lá, antes de dialogar com os moradores e frequentadores da Guarda, Ricardinho começa por questionar: “Quem não sabe onde é este lugar maravilhoso? Quem não sonha em viver em um lugar assim? Quem nunca aproveitou um verão nesse lugar lindo? Quem não adoraria ter uma casa nesse pedaço do céu? Quem? Quem? Quemmmmm????” (SANTOS, 2011b). Essa série de interrogações parece ativar narrativas de seus interlocutores no blogue.

Essa interlocução do discurso de Ricardinho com os leitores de seu blogue de certa forma remete as formas de convívio na beira da praia da Guarda, não como uma questão particular de Ricardinho, mas sim como uma temática que remete a comunidade local, de quem Ricardinho, foi um “imitador”, (MONZELLI, 2016). Ou seja, um

representante diferenciado, em decorrência do lugar que ele falava, como um surfista profissional de renome nacional.

### **Considerações Finais**

Ao analisar os discursos do surfista Ricardo dos Santos – o Ricardinho, nosso estudo evidenciou suas reverberações após a morte do surfista. Sua morte foi tomada como um acontecimento que potencializou a formação de uma rede discursiva que culminou na defesa de políticas públicas pautadas na preocupação com a preservação das formas de vida da Guarda do Embaú – SC, lugar em que ele nasceu, cresceu e foi assassinado.

O Desabafo: SOS Guarda do Embaú (SANTOS, 2011b) faz refletir uma vontade de ordenamento social a partir da interpretação de diferentes autores ao discurso de Ricardinho após sua morte. Mas o “desabafo” também é uma heterotopia na medida em que consideramos que o espaço onde foi publicado tem uma história, produzida pelos próprios acontecimentos/sentidos que tangenciam os discursos de Ricardinho. Neles, quase como uma ironia, sobressai em seu discurso uma ideia da Guarda como um “pedaço do céu”, uma demonstração de como ele concebia o surfe como uma heterotopia, uma possibilidade de experiências outras. Essa perspectiva predominava, inclusive, no surfe competitivo, como demonstrado no decorrer desse artigo. Ilustrado no discurso zombeteiro de Ricardinho, quando ele questiona o objetivo pelo qual muitos surfistas se deslocavam para o Havaí.

A preocupação de Ricardinho com o meio ambiente, e com as formas de viver na Guarda do Embaú, longe de ser uma exceção caracteriza-se como uma postura

recorrente entre os surfistas<sup>29</sup>. Em parte, esta postura é constituída a partir da relação cuidadosa que o surfe institui com a natureza. Esse cuidado com a natureza e com o meio ambiente caracteriza-se com uma singularidade dos novos surfistas (PEREIRA NETO *et al.*, 2017; AMARAL; DIAS, 2008).

Com uma escrita questionadora, os discursos em rede de Ricardinho incitaram também as narrativas de outros surfistas que fizeram emergir uma memória afetiva de um surfe lúdico produzido na Guarda do Embaú – SC, no final da década de 70, fortalecendo os “nós” afetivos dessa rede heterotópica aberta por Ricardinho.

A partir das evidências dessa pesquisa conclui-se que apesar de Ricardinho pertencer aos surfistas brasileiros da era pós-Medina, surfistas que aderiram ao surfe competitivo e profissional, seu discurso porta: uma concepção de surfista engajado, preocupado com a natureza e o meio ambiente; um conceito de surfe em que persiste o componente lúdico-brincante que possibilita pensar o surfe como uma heterotopia<sup>30</sup>.

---

<sup>29</sup> Um exemplo de engajamento dos surfistas em movimentos em prol da preservação do meio ambiente e da beira da praia foi o ocorrido na Praia do Cassino – RS, no movimento “SOS Cassino”. Maiores considerações sobre este episódio consultar Souza *et al.* (2012).

<sup>30</sup> Durante a etapa brasileira do Circuito Mundial em 2014, disputada na Barra da Tijuca – RJ, Ricardinho participou como comentarista do programa Cravando a borda. Nesta ocasião, ele já se mostra em outro espaço, através de um posicionamento profissional mais consolidado regido pelo comprometimento com seu patrocinador, o qual não o exige: “mostrar resultado em campeonato” sua função como profissional “*freesurfer*” é criar conteúdo para mídias publicitárias, mas argumenta porque ele não nega as competições: “eu uso os campeonatos pra me manter em forma, pra me manter ao nível dos mesmos surfistas ao meu redor. O *freesurfer* tem uma deficiência que é permanecer muito tempo isolado e na hora que ele aparece pro cenário do surfe mundial, ele acaba que perdeu um pouco da técnica de manobrar e de dar aéreo etc. E é algo que eu não quero perder! Eu não só sei entubar, eu sei dar uma rasgada, eu sei dar umas batidas, eu sei dar uns aéreos [...], mas eu quero manter o meu nível de surfe bem alto e eu quero ir bem nos QS’s também. Todo evento que eu for eu quero ir bem, eu quero ganhar, eu tenho esse (...) esse espírito competitivo. Só que atualmente a minha carreira está direcionada ao *freesurf*, grandes feitos; fazer coisas que o esporte vê com menos frequência” [...] No meu caso, a minha facilidade é de fato administrar melhor o meu medo. Eu acho que é muito mais fácil pra mim cair em um mar gigante em *Teahupoo* do que passar uma bateria no WCT de meio metro”. Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=P7RL4oux3JA>. Acesso 09/10/2018.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V.; MELO, V. Um novo barato: surfe e contracultura no Rio de Janeiro dos anos 1970. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n.1, p. 2-9, jan./Mar, 2017. Disponível em <http://doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.005>. Acesso 13 out. 2018

AMARAL, A.; DIAS, C. Da praia para o mar: motivos à adesão e à prática do surfe. **Licere**, Belo Horizonte, v.11, n.3, p. 1-22, dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/621> . Acesso em: 13 out. 2018.

ANDRAUS, R. A magia do Sul – Paradise Lost. **Blogue do Dragão** [blogue da Internet]. Fev. 2015. Disponível em: <http://surfdragonblog.blogspot.com.br/2015/02/ricardinho-dos-santos-reflexoes-e.html>. Acesso em: 13 out. 2018

BENJAMIN, W. **Brinquedo e brincadeira**: Observações sobre uma obra monumental. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRANDÃO, T. **Gabriel Medina**: a trajetória do primeiro campeão mundial de surfe do Brasil. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2015a.

\_\_\_\_\_. O legado de Ricardo. **Waves** [periódico da Internet]. Jan. 2015b. Disponível em: <http://www.waves.com.br/arquivo/o-legado-de-ricardo/>. Acesso 13 out. 2018.

CASTELO BRANCO, G. Atitude-limite e relações de poder: uma interpretação sobre o estatuto da liberdade em Michel Foucault. In: ALBUQUERQUE JÚNIO, D. VEIGANETO, A. SOUZA FILHO, A. (Orgs.). **Cartografias de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica; 2008.

CASTRO, E. **El vocabulario Michel Foucault**: un recorrido alfabético por sus temas, conceptos y autores. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2004.

CORBELLINI, A.; WEBBER, V.; MOECKE, E. Avaliação de impacto ambiental da Bacia do Rio da Madre (SC) utilizando bioindicadores macrobentônicos. In: VI JORNADAS UNISUL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6, 2011, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: Unisul, 2011. Disponível em: [http://www.rexlab.unisul.br/junic/2011/projeto/projeto\\_000205.html](http://www.rexlab.unisul.br/junic/2011/projeto/projeto_000205.html). Acesso em: 13 out. 2018.

DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

DIAS, C. A. G. O surfe e a moderna tradição brasileira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 257-286, out./dez. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/5537/6957>. Acesso em: 13 out. 2018.

DIAS, C. FORTES, R. MELO, V. Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960. **Revista Estudos Históricos**, v.25, n.49, p. 112-128, jan./jun,

2012. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21862012000100008>. Acesso em: 13 out. 2018.

FORTES, R. Juventude em revista: surfe e fluir. In: BUARQUE DE HOLANDA, B.; MELO, V. (Orgs.). **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil**. Rio de Janeiro: 7Letras; 2012.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola; 2012a.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. 27. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2013c.

\_\_\_\_\_. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Corpo utópico, as heterotopias**. São Paulo: N – 1 Edições, 2013b.

\_\_\_\_\_. Espaço, saber e poder. In: MOTTA, M. (Org.). **Segurança, Penalidade e Prisão** (Ditos & escritos VIII). Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2012b. p. 206-222.

\_\_\_\_\_. Outros espaços. In: MOTTA, M. (Org.). **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema** (Ditos & escritos III). 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2009. p. 411-422.

\_\_\_\_\_. **Theatrum Philosophicum**. In: MOTTA, M. (Org.). **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento** (Ditos & escritos II). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013a. p. 240-266.

GALLO, S. Educação menor: produção de heterotopias no espaço escolar. In: Paula Regina Costa Ribeiro *et al.* (Org.). **Corpo, Gênero e sexualidade**: discutindo práticas educativas. Rio Grande: Editora da FURG, v. único, p. 93-102, 2007.

\_\_\_\_\_; FIGUEIREDO, G. Entre maioria e minoridade: as regiões de fronteiras no cotidiano escolar. **Aprender** – Cadernos de Filosofia e Psicologia da Educação. Vitória da Conquista. Ano IX, n. 14, p. 25-51, 2015.

GULIN, N.; ANDRÉ, H. A Representação do surf brasileiro na mídia antes e depois da conquista do campeonato mundial 2014 pelo surfista Gabriel Medina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38, 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2015. p. 1-15.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.

JÓDAR, F. GÓMEZ, L. Experimentar o presente: sobre a conformação de novas identidades. **Educação & Realidade**: dossiê Michel Foucault, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 139-153, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25422/14748>. Acesso em: 13 out. 2018.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, pp. 20-28. Jan/Fev/Mar/Abr 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 13 out. 2018.

MONZELLI, A. Imitação e diferença em Gabriel Tarde. **Revista Sem Aspas**. Araraquara, v. 5, n. 1, p. 58-66, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/8740/6436>. Acesso em: 13 out. 2018.

OLEARO. Comentário no: “Desabafo. SOS Guarda do Embaú” 2011 nov. 22 [citado em 2011 nov. 23]. In: SANTOS, R. **Salty water crazy dreams** [blogue da Internet]. Guarda do Embaú: Salty water crazy dreams – [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: <https://ricardodossantossurf.wordpress.com/2011/11/22/desabafo-s-o-s-guarda-do-embau/>. Acesso em: 13 out. 2018.

PALHOÇA (Município). Lei nº 4357, de 15 de fevereiro de 2016. Institui o dia municipal do surfe – Ricardo dos Santos e dá outras providencias. **Diário Oficial do Município de Palhoça**, Santa Catarina, 15 fev. 2016.

PEREIRA NETO, G. *et al.* Surf é estilo de vida: motivação para a prática em mulheres jovens. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p.115-139, mar. 2017. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/4431>. Acesso em: 13 out. 2018.

ROSZAK, T. **A contracultura**: reflexões sobre a sociedade tecnocrática e a oposição juvenil. Petrópolis: Vozes, 1972.

SANTOS, R. Desabafo. SOS Guarda do Embaú. **Salty water crazy dreams** [blogue da Internet]. 2011b nov. 22. Disponível em: <https://ricardodossantossurf.wordpress.com/2011/11/22/desabafo-s-o-s-guarda-do-embau/>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Good Times. **Salty water crazy dreams** [blogue da Internet]. 2011d, nov. 23. Disponível em: <https://ricardodossantossurf.wordpress.com/2011/11/23/good-times/>. Acesso em: 13 out 2018.

\_\_\_\_\_. Hawaiian colors. **Salty water crazy dreams** [blogue da Internet]. 2011g nov. 07. Disponível em: <https://ricardodossantossurf.wordpress.com/page/7/>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Mentawaii – Os Super Heróis. **Salt water crazy dreams** [blogue da internet]. 2011h abr. 28. Disponível em: <https://ricardodossantossurf.wordpress.com/2011/04/28/mentawaii-os-super-herois/>. Acesso 13 out. 2018.

SANTOS, R. O desabafo de um local. **Waves** [periódico da Internet]. 2011a nov. 22. Disponível em: <http://waves.terra.com.br/surf/noticias/variedadesambiente/guarda-do-embau/o-desabafo-de-um-local>. Acesso 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. QS's Nightmare. SOS Guarda do Embaú. **Salty water crazy dreams** [blogue da Internet]. 2011e dez. 27. Disponível em: <https://ricardodossantossurf.wordpress.com/page/3/>. Acesso em: 13 out. 2018

\_\_\_\_\_. QS Pipe. **Salty water crazy dreams** [blogue da Internet]. 2012 fev. 02. Disponível em: <https://ricardodossantossurf.wordpress.com/page/2/>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Sobre o blog. **Salty water crazy dreams** [blogue da Internet]. 2011c jan. 29. Disponível em: <https://ricardodossantossurf.wordpress.com/about/>. Acesso em: 13 out. 2018.

SANTOS, *Trip* dos sonhos. **Salty water crazy dreams** [blogue da Internet]. 2011f nov. 09. Disponível em: <https://ricardodossantossurf.wordpress.com/page/7/>. Acesso em: 13 out. 2018.

SENNETT, R. **O declínio do homem público**: tiranias da intimidade. São Paulo: Schwarcz, 2002.

SOARES, C.; BRANDÃO, L. Voga esportiva e artimanhas do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 11-26, jul./set. 2012.

SOUZA, T.; HECKTHEUER, L.; RIGO, LC. O espaço da Beira da praia, a criança e a produção de uma ordem: implicações para além da escola. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 294-328, jun. 2016. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/2053>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. *et al.* “Partiu pro surf”: memórias e amizades na Praia do Cassino – RS. **Rev. Did. Sist.**, Rio Grande, v. especial, n. 1, p. 78-94, mai. 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2747/1534>. Acesso em: 13 out. 2018.

TARDE, G. **A opinião e as massas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TORA. Comentário no: “Desabafo. SOS Guarda do Embaú” 2011 nov. 22 [citado em 2011 nov. 23]. In: SANTOS, R. **Salty water crazy dreams** [blogue da Internet]. Guarda do Embaú: Salty water crazy dreams – [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: <https://ricardodossantossurf.wordpress.com/2011/11/22/desabafo-s-o-s-guarda-do-embau/>. Acesso em: 13 out. 2018.

VILELA, E. Resistência e acontecimento: As palavras sem centro. In: KOHAN, W.; GÓNDRA, J. (Orgs.). **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 107 – 127.

**Endereço dos Autores:**

Thiago Silva de Souza  
Baltazar Brum, 560 bis apart. 1  
Rivera – Uruguai – 40000  
Endereço Eletrônico: thiago.isef@gmail.com

Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer  
Rua General Abreu, 157  
Rio Grande – RS – 96.211-102  
Endereço Eletrônico: felipao.rg@hotmail.com

Luiz Carlos Rigo  
Rua Gonçalves Chaves 3063 apart. 503 Bloco A  
Pelotas – RS – 96.015- 560  
Endereço Eletrônico: rigoperini@gmail.com